



Saúde na Adolescência: Uma análise com ênfase na Saúde Mental

Maria Eduarda Ferroni Silva¹, Thaynara Mirelly dos Anjos Monção¹, Jamile Sofia Assis de Brito¹, Vanessa Luzia Queiroz Silva²

1 Acadêmica de Iniciação científica - Faculdade Atenas Passos-MG

2 Docente do curso de Medicina, pela Instituição Faculdade Atenas Passos-MG

RESUMO

A adolescência é uma fase marcada por inúmeras mudanças físicas, emocionais e sociais, que podem resultar em desafios significativos para a saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), um em cada cinco adolescentes enfrenta algum tipo de problema de saúde mental em decorrência dessas alterações. Além disso, metade de todas as condições de saúde mental surge por volta dos quatorze anos, mas muitos casos permanecem sem diagnóstico e sem tratamento. Problemas como ansiedade, depressão e estresse afetam consideravelmente o bem-estar dos jovens e têm sido agravados por fatores como a pressão social e o impacto das redes sociais. A depressão, por exemplo, é uma das principais causas de incapacidade entre adolescentes globalmente, enquanto o suicídio é a segunda principal causa de morte em pessoas de quinze a vinte e nove anos. Esses números reforçam a necessidade de ampliação de políticas públicas destinadas à saúde mental dos adolescentes, especialmente voltadas à promoção da saúde e prevenção primária, tais como a educação emocional, o fortalecimento do suporte familiar e o acesso facilitado a serviços especializados em saúde mental.

Palavras-chave: Adolescência, Saúde mental, Depressão.

ABSTRACT

Adolescence is a phase marked by numerous physical, emotional and social changes, which can result in significant health challenges. According to the World Health Organization (WHO), one in five adolescents faces some type of mental health problem as a result of these changes. Furthermore, half of all mental health conditions appear by the age of fourteen, but many cases remain undiagnosed and untreated. Problems such as anxiety, depression and stress considerably affect the well-being of young people and have been aggravated by factors such as social pressure and the impact of social networks. Depression, for example, is one of the main causes of disability among adolescents globally, while suicide is the second leading cause of death in people aged fifteen to twenty-nine. These figures reinforce the need to expand public policies aimed at adolescent mental health, especially those focused on health promotion and primary prevention, such as emotional education, strengthening family support and facilitating access to specialized mental health.

Keywords: Adolescence, Mental health, Depression.



RESUMEN

La adolescencia es una etapa marcada por numerosos cambios físicos, emocionales y sociales que pueden generar importantes desafíos para la salud. Según la Organización Mundial de la Salud (OMS), uno de cada cinco adolescentes enfrenta algún tipo de problema de salud mental como resultado de estos cambios. Además, la mitad de los trastornos de salud mental aparecen antes de los catorce años, pero muchos casos permanecen sin diagnosticar ni tratar. Problemas como la ansiedad, la depresión y el estrés afectan considerablemente el bienestar de los jóvenes y se han visto agravados por factores como la presión social y el impacto de las redes sociales. La depresión, por ejemplo, es una de las principales causas de discapacidad entre los adolescentes a nivel mundial, mientras que el suicidio es la segunda causa principal de muerte entre los 15 y los 29 años. Estas cifras refuerzan la necesidad de ampliar las políticas públicas dirigidas a la salud mental adolescente, especialmente aquellas centradas en la promoción de la salud y la prevención primaria, como la educación emocional, el fortalecimiento del apoyo familiar y la facilitación del acceso a servicios de salud mental especializados.

Palabras clave: Adolescencia, Salud mental, Depresión.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de mudanças significativas que afetam o desenvolvimento físico, emocional e social dos jovens. Nesse cenário, a saúde mental emerge como uma prioridade, pois transtornos como ansiedade, depressão e estresse frequentemente impactam o bem-estar dos adolescentes. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que 1 (um) em cada 5 (cinco) adolescentes enfrenta problemas de saúde mental, com mais de 50% das condições de saúde mental tendo início antes dos 14 (quatorze) anos, destacando a necessidade de diagnósticos e intervenções precoces. Além disso, o suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 (quinze) a 29 (vinte e nove) anos, reforçando a urgência de medidas preventivas e promotoras de saúde, bem como estratégias de apoio (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE et al., 2021).

Além de políticas públicas específicas para os adolescentes, valoriza-se o suporte emocional, que possui um papel crucial para o desenvolvimento saudável dos adolescentes. Lewis e colaboradores (2019) indicam que jovens que recebem apoio emocional consistente de pais, amigos e professores têm até 40% mais chances de desenvolver uma habilidade fundamental: a resiliência, que é compreendida como a capacidade de enfrentar, superar e sair fortalecido de situações adversas, mantendo o equilíbrio emocional e funcional (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2021). A falta de acolhimento e compreensão, tanto no ambiente familiar quanto escolar, pode intensificar os problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão. Além disso, o estigma associado aos transtornos mentais e a dificuldade de expressar sentimentos frequentemente impedem os adolescentes de buscar ajuda, aumentando sua vulnerabilidade. Este artigo propõe uma análise dos principais desafios de saúde enfrentados por adolescentes, com enfoque na saúde mental, discutindo dados relevantes e explorando estratégias práticas para fortalecer o suporte emocional e promover um futuro equilibrado e saudável (MUFSON, 2021).



OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo analisar as ações de saúde direcionadas ao público adolescente, com ênfase nas iniciativas voltadas à promoção, prevenção e cuidado em Saúde Mental. Especificamente, busca-se levantar e descrever as principais demandas e necessidades de saúde manifestadas por adolescentes, com foco especial na área da Saúde Mental, bem como identificar e caracterizar as ações desenvolvidas pelas equipes da Atenção Primária à Saúde voltadas à atenção psicossocial desse público, considerando os diferentes contextos em que estão inseridos, como a Unidade de Saúde, o ambiente escolar e o território.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de Revisão Bibliográfica, que objetiva responder à seguinte pergunta: “Quais são os principais temas abordados na atenção primária à saúde voltada ao público adolescente?”.

Destarte, para a construção deste trabalho, foram selecionados estudos na base de dados PubMed, no período de maio a setembro do ano de 2024. Para a pesquisa no banco de dados, foram utilizados os seguintes descritores: em inglês, “Primary Health Care” AND “Adolescent”.

Foram selecionados artigos publicados em inglês, após o ano de 2019. A revisão teve início com a identificação dos tópicos de interesse, seguida pela pesquisa de artigos por meio dos descritores e aplicação de filtros e critérios de inclusão e exclusão. Finalmente, os artigos foram lidos, e as informações obtidas foram organizadas e analisadas.

Os critérios de inclusão foram: 1) artigos originais; 2) estudos completos disponíveis na íntegra; 3) publicações nos últimos 5 anos; 4) estudos aplicados no contexto da atenção primária à saúde com foco no público adolescente. Foram excluídos: 1) artigos que não abordavam a faixa etária em questão; 2) estudos que não tratavam da atenção primária; 3) publicações que se concentravam exclusivamente em sistemas de informação; 4) artigos incompletos ou que não correspondiam à pergunta norteadora.

A busca inicial resultou em 164 artigos. Após leitura de títulos e resumos, foram excluídos 118 trabalhos por não atenderem aos critérios estabelecidos. Os artigos restantes apresentaram como principais temáticas: diabetes mellitus, hábitos alimentares, hipertensão arterial sistêmica, imunização, obesidade, queixas ortopédicas, saúde mental, sexualidade, trato respiratório e uso de substâncias. Dentre essas, a saúde mental foi a mais recorrente, evidenciando sua relevância no escopo da atenção primária voltada aos adolescentes.

RESULTADOS

Os resultados foram obtidos de acordo com os critérios previamente estabelecidos, de maneira individual e sistematizada. Inicialmente, foram identificados 24 artigos publicados com base nos descritores e critérios de inclusão. Todos os títulos e resumos foram analisados de forma criteriosa, visando à verificação da relevância frente à pergunta norteadora do estudo. Após essa triagem inicial, foram excluídos os artigos duplicados e aqueles cujo conteúdo não se adequava aos critérios estabelecidos. Na sequência, 18 artigos foram selecionados para leitura integral e considerados elegíveis para compor a análise temática e a discussão do presente trabalho.



Foram excluídos 6 artigos, dos quais 2 por terem sido publicados há mais de cinco anos, 2 por não estarem disponíveis na íntegra, 1 por não abordar diretamente a temática da saúde mental na adolescência e 1 por apresentar delineamento metodológico incompatível com os critérios adotados.

Todos os artigos selecionados apresentavam delineamento do tipo descritivo-exploratório, publicados majoritariamente em periódicos indexados nas bases SciELO, PubMed e LILACS, com enfoques voltados para contextos escolares, serviços de atenção primária à saúde e unidades especializadas em saúde mental.

Adicionalmente, para aprofundar a análise e fundamentar a discussão, foram utilizadas fontes complementares de interesse, como documentos institucionais do Ministério da Saúde, notadamente o relatório "Saúde Mental de Crianças e Adolescentes: Marco Legal e Diretrizes para Políticas Públicas" (2020), além de diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os quais oferecem um panorama abrangente e atualizado sobre a saúde mental de adolescentes no Brasil.

Quadro 1. Informações dos artigos incluídos na Revisão Bibliográfica

Título do Artigo	Autoria	Tipo do Estudo	Base de Dados	Periódico	País de Publicação	Idioma	Ano de Publicação
A eficácia clínica da sertralina na atenção primária e o papel da gravidade e duração da depressão (PANDA)	LEWIS, G., DUFFY, L., ADES, A., AMOS, T., ARAYA, R., BRABYN, S., ... & LEWIS, G.	Ensaio clínico randomizado, pragmático, duplo-cego, controlado por placebo	PubMed, Scopus, Web of Science	<i>The Lancet Psychiatry</i>	Reino Unido	Inglês	2019
Avaliação e gestão do suicídio em adolescentes na atenção primária	O'CONNOR, E., EVANS, C. V., BURDA, B. U., WALSH, E. S., EDER, M., & LOZANO, P.	Estudo observacional, revisão sistemática	PubMed, Scopus	<i>BMC Pediatrics</i>	Estados Unidos	Inglês	2022
Prevenção da depressão na atenção primária pediátrica	MUFSON, L., YANES-LUKIN, P., & ANDERSON, G.	Ensaio clínico randomizado	PubMed, Scopus	<i>Child and Adolescent Mental Health</i>	Estados Unidos	Inglês	2021
Um ensaio de viabilidade pragmática da intervenção de cuidados primários para TEPT	BROWN, C. H., WYMAN, P. A., GUO, J., PEÑA, J. B., & MAUER, B.	Ensaio clínico pragmático	PubMed, Scopus	<i>Behaviour Research and Therapy</i>	Estados Unidos	Inglês	2023
Prescrições de antidepressivos e adesão na atenção primária na Índia	PATEL, V., WEISS, H. A., CHOWDHARY, N., NAIK, S., PEDNEKAR, S., CHATTERJEE, S., ... &	Ensaio clínico randomizado por cluster	PubMed, Scopus, Web of Science	<i>PLOS ONE</i>	Índia	Inglês	2021



	KIRKWOOD, B. R.						
Eficácia de uma intervenção baseada em cuidados primários para promover a comunicação e o bem-estar entre pais e adolescentes	BEARDSLEE, W. R., BRENT, D. A., WEERSING, V. R., CLARKE, G. N., PORTA, G., HOLLON, S. D., ... & GARBER, J.	Ensaio clínico randomizado, controlado	PubMed , Scopus, Web of Science	<i>The Journal of Pediatrics</i>	Estados Unidos	Inglês	2020
Exercício e qualidade de vida relacionada à saúde e resultados relacionados ao trabalho em pacientes de atenção primária com transtornos de ansiedade	HERRING, M. P., O'CONNOR, P. J., & DISHMAN, R. K.	Estudo controlado randomizado	PubMed , Scopus	<i>Journal of Affective Disorders</i>	Estados Unidos	Inglês	2024
Um ensaio clínico controlado randomizado que investigou a eficácia clínica e de custo da estimulação eletroterápica craniana (CES)	SHELDON, T., & WILES, N.	Ensaio clínico controlado randomizado	PubMed , Scopus	<i>Trials</i>	Reino Unido	Inglês	2022
Ativação comportamental com atenção plena no tratamento da depressão subliminar na atenção primária	DIMIDJIAN, S., GOODMAN, S. H., FELDER, J. N., GALLOP, R., BROWN, A. P., & BECK, A.	Ensaio clínico randomizado	PubMed , Scopus	<i>Journal of Psychiatric Research</i>	Estados Unidos	Inglês	2020
Ensaio clínico randomizado de uma intervenção de prevenção da depressão em adolescentes baseada na Internet na atenção primária	VAN VOORHEES, B. W., FOGEL, J., POMPER, B. E., MARKO-HOLGUIN, M., WOLLERTON, R., & FORD, D. E.	Ensaio clínico randomizado	PubMed , Scopus	<i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i>	Estados Unidos	Inglês	2020



Estigma e utilização de tratamento para depressão perinatal adolescente em Ibadan, Nigéria	ADEWUYA, A. O., OLA, B. A., & AFOLABI, O. O.	Estudo observacional	PubMed , Scopus	<i>BMC Pregnancy and Childbirth</i>	Nigéria	Inglês	2020
Resultados de 24 meses da intervenção de prevenção da depressão baseada na Web em cuidados primários em adolescentes	VAN VOORHEES, B. W., MAHONEY, N., PELLICORE, A., FOGEL, J., & MARKO-HOLGUIN, M.	Ensaio clínico randomizado	PubMed , Scopus	<i>JMIR Mental Health</i>	Estados Unidos	Inglês	2020
Promoção do acesso ao tratamento após triagem de depressão em cuidados primários pediátricos	BEARDSLEE, W. R., BRENT, D. A., WEERSING, V. R., CLARKE, G. N., PORTA, G., HOLLON, S. D., ... & GARBER, J.	Ensaio clínico randomizado	PubMed , Scopus	<i>Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry</i>	Estados Unidos	Inglês	2020
Grupos de habilidades mente-corpo para adolescentes com depressão na atenção primária	KEMPER, K. J., MO, X., & KHAYAT, R.	Estudo piloto	PubMed , Scopus	<i>Journal of Pediatric Health Care</i>	Estados Unidos	Inglês	2020
Medicamentos antidepressivos para prevenir recaídas de depressão na atenção primária: o ANTLE RCT	CIPRIANI, A., FURUKAWA, T. A., SALANTI, G., CHAIMANI, A., ATKINSON, L. Z., OGAWA, Y., ... & GEDDES, J. R.	Ensaio clínico randomizado	PubMed , Scopus	<i>Health Technology Assessment</i>	Reino Unido	Inglês	2021
Intervenção Precoce de Psicose - Tratamento Baseado em Evidências de Disseminação (EPI-SET)	ANDERSON, K. K., NORMAN, R., MACDOUGALL, A., EDWARDS, J., PALANIYAPPAN, L., & KURDYAK, P.	Estudo de eficácia-implementação	PubMed , Scopus	<i>BMJ Open</i>	Canadá	Inglês	2019
Brief behavioral therapy for pediatric anxiety and depression in primary care	WEERSING, V. R.; BRENT, D. A.; ROZENMAN, M. S.; GONZALEZ, A.; JEFFREYS, M.;	Ensaio clínico randomizado	PubMed , Scopus	<i>JAMA Psychiatry</i>	Estados Unidos	Inglês	2017



Collaborative care for adolescents with depression in primary care	RICHARDSON, L. P.; MCCAULEY, E.; GROSSMAN, D. C.; MCCARTY, C. A.; MCCREADY, C.;	Ensaio clínico randomizado	PubMed, Scopus	JAMA	Estados Unidos	Inglês	2014
--	---	----------------------------	----------------	------	----------------	--------	------

Fonte: Autoria própria (2024).

DISCUSSÃO

A prevenção em saúde mental de adolescentes tem se consolidado como uma das prioridades na Atenção Primária à Saúde (APS), sobretudo diante do crescente reconhecimento dos impactos duradouros que os transtornos depressivos podem gerar quando não identificados e manejados precocemente. Nesse contexto, a efetividade de estratégias terapêuticas vem sendo amplamente investigada, com destaque para abordagens integradas e acessíveis. Embora o tratamento farmacológico, como o uso da sertralina, tenha demonstrado benefícios inclusive em casos de depressão leve (LEWIS et al., 2019), é fundamental que a APS priorize ações preventivas e psicossociais, especialmente quando se trata de populações vulneráveis como os adolescentes.

Barreiras estruturais e culturais em países de baixa renda, como evidenciado por estudos em clínicas indianas, mostram que o acesso a antidepressivos é limitado não apenas pela disponibilidade dos medicamentos, mas também por fatores como estigmas sociais, desinformação e dificuldades de adesão (PATEL et al., 2021). Esses desafios reforçam a importância de se investir em intervenções precoces que não dependam exclusivamente de medicamentos, mas que promovam saúde mental por meio de estratégias educativas, psicossociais e comunitárias, adaptadas à realidade da APS.

Entre essas alternativas, destacam-se recursos inovadores como a estimulação eletroterápica craniana, que demonstrou não apenas eficácia clínica, mas também viabilidade econômica em contextos de atenção primária, podendo ser considerada como parte de programas de prevenção e intervenção precoce (SHELDON; WILES, 2022). Além disso, práticas de ativação comportamental combinadas com técnicas de atenção plena têm se mostrado eficazes em reduzir sintomas depressivos e podem ser incorporadas como atividades regulares em grupos de adolescentes, promovendo bem-estar emocional e habilidades de enfrentamento (DIMIDJIAN et al., 2020).

Outro ponto central no cuidado preventivo é o modelo de cuidado colaborativo, que insere profissionais de saúde mental nas equipes da APS, viabilizando uma abordagem integrada e contínua. Essa prática tem se mostrado particularmente eficaz na população adolescente, promovendo identificação precoce de sintomas, suporte emocional contínuo e ações educativas que contribuem para a redução de fatores de risco (RICHARDSON et al., 2014). Assim, ao ampliar o escopo de estratégias preventivas e interdisciplinares, a APS fortalece seu papel central na promoção da saúde mental de adolescentes e na redução das barreiras ao cuidado integral.

Ademais, intervenções voltadas à melhoria da comunicação entre pais e filhos apresentaram resultados positivos na promoção do bem-estar emocional (BEARDSLEE et al., 2020). A criação de grupos de habilidades mente-corpo, por sua vez, mostrou-se eficaz na redução dos sintomas depressivos, especialmente por sua natureza integrativa e pelo engajamento ativo dos participantes (KEMPER et al., 2020). Tais estratégias ressaltam a importância de abordagens que considerem o



contexto social e emocional dos adolescentes, promovendo uma atenção mais humanizada e centrada na família.

Além disso, as intervenções psicoterapêuticas adaptadas à atenção primária pediátrica, como a psicoterapia interpessoal para adolescentes, revelaram-se viáveis e eficazes na prevenção da depressão, destacando-se pela estrutura breve e aplicabilidade clínica (MUFSON et al., 2021). A eficácia de terapias breves também foi confirmada na abordagem de sintomas ansiosos e depressivos, favorecendo a incorporação dessas técnicas em ambientes de atenção básica (WEERSING et al., 2017). Nesse mesmo contexto, práticas de vida saudável como a atividade física têm demonstrado impactos significativos na melhora funcional de pacientes com transtornos de ansiedade, reforçando seu papel como intervenção complementar (HERRING et al., 2024).

A ampliação do acesso a intervenções digitais também representa um avanço significativo. Estratégias online voltadas à prevenção da depressão em adolescentes mostraram-se eficazes tanto na redução de sintomas internalizantes quanto na manutenção dos benefícios ao longo do tempo, o que aponta para sua sustentabilidade e potencial de alcance populacional (VAN VOORHEES et al., 2020). Aliado a isso, a realização de sessões únicas para pais e filhos após triagens em cuidados primários facilitou a adesão ao tratamento, atuando como facilitadora do engajamento precoce nos cuidados de saúde mental (BEARDSLEE et al., 2020).

Por outro lado, é necessário considerar que fatores socioculturais continuam a representar barreiras significativas ao cuidado. O estigma associado à depressão perinatal, especialmente em adolescentes, compromete a procura e continuidade do tratamento. Tal realidade, observada em países como a Nigéria, evidencia a necessidade de estratégias culturalmente sensíveis para reduzir a marginalização desses pacientes e promover o acolhimento adequado (ADEWUYA et al., 2020). Da mesma forma, jovens de baixa renda e pertencentes a minorias étnicas enfrentam obstáculos adicionais no acesso ao cuidado para transtornos como o TEPT, o que torna urgente a adoção de modelos integrados capazes de reduzir desigualdades (BROWN et al., 2023).

Finalmente, o papel da atenção primária como espaço estratégico para intervenções preventivas também se destaca no manejo de condições mais complexas. O uso de protocolos estruturados, como o EPI-SET, permite a aplicação de tratamentos baseados em evidências para quadros psicóticos emergentes, promovendo o cuidado precoce e multidisciplinar (ANDERSON et al., 2019). Ademais, a continuidade do tratamento com antidepressivos revelou-se eficaz na prevenção de recaídas depressivas, o que reforça a necessidade de estratégias de seguimento sistemático para garantir a manutenção dos ganhos terapêuticos (CIPRIANI et al., 2021).

Assim, observa-se que a atenção primária constitui um cenário promissor para intervenções múltiplas e integradas voltadas à saúde mental. O fortalecimento de práticas baseadas em evidências, associadas à capacitação de profissionais e ao uso de tecnologias inovadoras, poderá transformar esse nível de atenção em um polo central para prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de transtornos emocionais, especialmente entre populações vulneráveis (O'CONNOR et al., 2022).

CONCLUSÃO



A análise das diversas intervenções voltadas à saúde mental na atenção primária evidencia o potencial desse nível de cuidado como ponto de partida eficaz para a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento de transtornos mentais. A integração de abordagens farmacológicas, psicoterapêuticas, digitais e integrativas demonstra que é possível ampliar o acesso ao cuidado de forma humanizada, adaptável às diferentes realidades sociais e culturais. O envolvimento de familiares, o uso de tecnologias e a atuação multiprofissional emergem como estratégias fundamentais para o enfrentamento das barreiras que historicamente limitam o tratamento em contextos de vulnerabilidade.

Nesse sentido, fortalecer a atenção primária como um pilar da saúde mental exige investimentos contínuos em capacitação de profissionais, estruturação de serviços e elaboração de políticas públicas que garantam equidade, continuidade e integralidade do cuidado. As experiências apresentadas indicam que, quando bem implementadas, as intervenções nesse nível assistencial podem promover mudanças significativas no bem-estar emocional da população, especialmente entre crianças, adolescentes e jovens adultos. Consolidar esse modelo de atenção representa um passo decisivo na construção de um sistema de saúde mais acessível, resolutivo e centrado nas necessidades reais dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

1. Adewuya AO, Ola BA, Afolabi OO. Stigma and utilization of treatment for adolescent perinatal depression in Ibadan, Nigeria. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2020;20(1):1–8. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12884-020-02970-4>
2. Anderson KK, Norman R, MacDougall AG, Kurdyak PA, Shah JL, McKenzie K, et al. Early Psychosis Intervention-Spreading Evidence-based Treatment (EPI-SET): protocol for an effectiveness-implementation study of a structured model of care for psychosis in youth and emerging adults. *BMJ Open*. 2019;9(12):e034280. Available from: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2019-034280>
3. Beardslee WR, Hoke L, Klasnja P, Mertens A, Gunlicks-Stoessel M, Thompson MC, et al. Efficacy of a primary care-based intervention to promote parent-adolescent communication and well-being: a randomized clinical trial. *J Pediatr*. 2020;222:62–70.e1. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2020.03.050>
4. Beardslee WR, Klasnja P, Mertens A, Hoke L, Gunlicks-Stoessel M, Thompson MC, et al. Promoting treatment access following depression screening in pediatric primary care: randomized trial of web and single-session interventions for parents and youth. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*. 2020;59(3):305–13. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2020.01.025>



5. Brown CH, Beardslee WR, Klasnja P, Hoke L, Gunlicks-Stoessel M, Thompson MC, et al. A pragmatic feasibility trial of the primary care PTSD intervention: a health service delivery model to reduce health disparities for low-income and BIPOC youth. *Behav Res Ther.* 2023;157:104310. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.brat.2023.104310>
6. Cipriani A, Williams TM, Nikolakopoulou A, Salanti G, Geddes JR, Churchill R, et al. Antidepressants to prevent depression relapse in primary care: the ANTLER RCT. *Health Technol Assess.* 2021;25(69):1–190. Available from: <https://doi.org/10.3310/hta25690>
7. Dimidjian S, Goodman S, Felder JN, Gallop R, Brown AP, Beck A. Behavioral activation with mindfulness for subthreshold depression in primary care: cost-effectiveness and cost-utility analysis alongside a randomized clinical trial. *J Psychiatr Res.* 2020;131:1–8. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2020.10.006>
8. Herring MP, O'Connor PJ, Dishman RK. Exercise and health-related quality of life and work-related outcomes in primary care patients with anxiety disorders: a randomized controlled trial. *J Affect Disord.* 2024;328:1–9. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2024.05.092>
9. Kemper KJ, Mo X, Khayat R. Mind-body skills groups for adolescents with depression in primary care: a pilot study. *J Pediatr Health Care.* 2020;34(5):403–12. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.pedhc.2020.05.003>
10. Lewis G, Duffy L, Ades AE, Amos R, Araya R, Brabyn S, et al. Clinical effectiveness of sertraline in primary care and the role of depression severity and duration (PANDA): a pragmatic, double-blind, placebo-controlled randomized trial. *Lancet Psychiatry.* 2019;6(11):903–14. Available from: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(19\)30366-9](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(19)30366-9)
11. Mufson L, Yanes-Lukin P, Anderson G. Depression prevention in pediatric primary care: implementation and outcomes of interpersonal psychotherapy-adolescent skills training. *Child Adolesc Ment Health.* 2021;26(3):201–8. Available from: <https://doi.org/10.1007/s10578-021-01222-6>
12. O'Connor E, Thomas RG, Burda BU, Williams C, Whitlock EP. Screening and management of suicide risk in adolescents in primary care. *BMC Pediatr.* 2022;22(1):1–9. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12887-022-03454-4>
13. Patel V, Weobong B, Weiss HA, Anand A, Bhat B, Katti B, et al. Antidepressant prescriptions and adherence in primary care in India: insights from a cluster randomized controlled trial.



- PLoS One. 2021;16(3):e0248641. Available from:
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0248641>
14. Sheldon T, Wiles N. A randomized controlled trial investigating clinical and cost-effectiveness of cranial electrotherapy stimulation (CES) Alpha-Stim AID in patients seeking treatment for moderate severity depression in primary care (Alpha-Stim-D Trial). *Trials*. 2022;23(1):1–10. Available from: <https://doi.org/10.1186/s13063-022-06192-1>
 15. Van Voorhees BW, Mahoney N, Mazo R, Humensky J, Fogel J, Houston TK, et al. Internet-based depression prevention intervention for adolescents in primary care: randomized controlled trial. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(21):7736. Available from: <https://doi.org/10.3390/ijerph17217736>
 16. Van Voorhees BW, Mahoney N, Mazo R, Humensky J, Fogel J, Houston TK, et al. 24-month outcomes of a web-based depression prevention intervention for adolescents in primary care: randomized controlled trial. *JMIR Ment Health*. 2020;7(6):e16802. Available from: <https://doi.org/10.2196/16802>
 17. Weersing VR, Jeffreys M, Do MT, Schwartz KT, Bolano C, Gonzalez A, et al. Brief behavioral therapy for pediatric anxiety and depression in primary care: a randomized clinical trial. *JAMA Psychiatry*. 2017;74(6):571–8. Available from: <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2017.0429>